



Registo da transferência da capital do Brasil da 'colónia' aos 'anos dourados': discursos, projectos e plantas

Tânia Liani Beisl Ramos - taniaramos.fa.utl.pt ;

Brasil, capital, redes sociais

O conhecimento existente sobre o tema encontra-se em dois campos: no da história urbana e arquitectónica dos dois países e na conceptualização da relação entre estruturação política territorial e cidade, em particular em torno do tema cidade capital. O processo de interiorização da capital encontrou no Brasil defensores que, de uma forma ou de outra, alimentaram o debate e mantiveram acesa esta ideia durante séculos. Como Nova Lisboa, como Petrópolis ou ainda com o nome de Brasília, interessa salientar que desde o Brasil colónia a meados do século XX registam-se discursos e desenvolvem-se plantas e projectos com a intenção de concretizar a transferência daquela que viria, mais tarde, a ser a cidade-monumento património moderno da humanidade. O artigo expõe este percurso. Inicialmente é feita a contextualização do processo de mudança da capital da actual Nação independente segundo uma periodização que integra a construção das cidades capitais construídas no Brasil colónia. O enquadramento tem como principal objetivo analisar os traçados urbanos definidos para abrigar as funções administrativas de uma capital. A ideia de interiorização da capital é estudada ao longo dos períodos políticos distintos: monárquico, império e republicano. A consolidação do projecto para a cidade de Salvador da Baía de Todos os Santos é analisada com base nos planos definidos na altura. A cidade inicialmente planeada na metrópole adapta-se à realidade topográfica local. Devido às condições portuárias para escoamento do ouro para Portugal, a capital é transferida para o Rio de Janeiro. A descrição dos planos inicia-se com o acolhimento da Corte portuguesa destacando-se as intervenções urbanísticas que foram definidas no traçado inicial e vieram alterar o seu projecto urbano definindo os eixos de desenvolvimento futuro da cidade do Rio de Janeiro, que procurou impor à cidade nova organização – espacial e social. Nesta fase, o registo contínuo salienta os discursos proferidos bem como os debates existentes no período republicano. Integrando missões de levantamento multidisciplinares, encontravam-se autores de traçados urbanos. Enquanto outros viriam a exercer profunda influência em áreas disciplinares complementares como o paisagismo, estrutura e etc. O Estado Novo (1930-1945) irá proporcionar profundas alterações na área



IV SIMPÓSIO LUSOBRASILEIRO DE CARTOGRAFIA HISTÓRICA



central e histórica da Esplanada do Castelo apenas 20 anos antes da transferência da capital para Brasília. Novas sedes ministeriais são construídas segundo linguagens arquitectónicas diversas. O conjunto de edifícios públicos construídos definiu os 'paradigmas da modernidade' do país ao ponto dos desenhos, plantas e maquetas constituírem atracção na Exposição Nacional do Estado Novo em 1938. Com a construção de Brasília o país redesenha novas centralidades, afirma-se numa nova linguagem. Numa terceira fase, o estudo procura destacar planos académicos desenvolvidos para a nova capital, bem como os planos que concorreram ao concurso do Plano Piloto em 1956/57. Cidade capital, planeada e construída com base na monumentalidade, assumiu importância ímpar na formação da identidade nacional brasileira. Representa o culminar dos esforços de transferência da capital para o interior do território desabitado desde o período colonial, apresenta o plano urbanístico e discute o modo como a população se organizou no território do Distrito Federal e se apropriou do Plano Piloto, reconhecido pela Unesco como Património Cultural da Humanidade. Para tal o percurso analítico proposto consiste numa abordagem que alia a caracterização histórica e geográfica à contextualização das obras e projectos realizados. Para isto procede-se à revisão bibliográfica sobre o tema. A análise considera os debates sobre identidade nacional de cada país e as influências internacionais verificadas nas linguagens utilizadas (Ramos e Matos, 2005), analisando esses dados no contexto social e político da época. O registo dessa memória da história da capital brasileira apoia-se na metodologia da Análise de Redes Sociais. A metodologia das Ciências Sociais analisa as relações entre um conjunto de atores de modo a identificar padrões de interação (SCOTT, 2000; QUIROGA, 2005; WASSERMAN e FAUST, 2006). O objetivo principal consiste em identificar os principais atores participantes deste percurso de interiorização da capital conectados numa rede de relacionamentos profissional e social. Estas relações são captadas por um grafo dinâmico e são representadas por meio de sociogramas. A análise destas conexões permite identificar os atores que se encontram em posições privilegiadas na rede e a sua capacidade de aceder mais facilmente às informações, analisando a proximidade ou o distanciamento entre estes atores. E uma vez que a metodologia permite o registo da mobilidade e ligações entre arquitetos de modo contínuo, torna-se possível inserir novos atores em base de dados ao longo do tempo. Identificadas as conexões entre um conjunto de atores, pretende-se medir estas conexões. A pesquisa consiste em analisar o modo como os discursos de cada época se reflectiu nos planos e projectos a partir dos seus principais intervenientes.